A. 22. Sabado, 15 de Junho de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.079

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Resposta ao sr. dr. Roque Ferreira

Quem precisa de esclarecer este assunto da sessão da Junta Autonoma é V. Ex.ª e não eu, porque foi V. Ex.ª que com a publicação da sua *Carta aberta* lançou a duvida e a confusão sobre a minha atitude nessa corporação.

V. Ex.ª não devia publicar essa carta, sem, primeiramente, procurar saber junto de mim, o que se tinha passado.

O procedimento de V. Ex.ª foi intempestivo e inconveniente.

Até podem dizer que V. Ex.ª pretendeu evitar que o meu nome fosse citado, quando se falasse da campanha do *Democrata*, por estar mareado por uma defeção, e tambem que V. Ex.ª não está bem seguro da sinceridade dessa campanha, acreditando eu que nem uma coisa nem outra estivesse no seu espirito.

Não me podem responsabilisar pelos dizeres duma acta, que eu ainda não ouvi ler, nem aprovei, nem assinei. No momento proprio, se tiver de fazer algum reparo á sua redacção, não hesitarei, mas desde já declaro que não retiro uma só palavra, que haja pronunciado.

As considerações feitas pelo Presidente da Junta, nessa sessão, disseram respeito a uma queixa formulada junto da D. G. dos Serviços Hidraulicos, e não sobre qualquer campanha jornalistica.

Associei-me á oposição feita ao presidente da Junta, mas não *á obra de difamação* contra a mesma, que desconheço.

Fiz observações, por não me soar bem o termo difamação. Mais nada.

Não sou dado a epistolografia. Não se admire V. Ex.ª se eu não o acompanhar nas suas divagações, o que não significa menos atenção.

Não me sobra tempo para discussões bisantinas e a minha preocupação, neste momento, é evitar o exantematico.

De V. Ex.ª
Mt.º at.º ven. e obg.º
A. Lucio Vidal

Governador Civil

A Comissão Administrativa Municipal de Anadia tomou a iniciativa de uma homenagem que no dia 30 devaser prestada á autoridade superior do distrito e que consiste na oferta de um objecto artistico acompanhado de uma mensagem que lhe será entregue pelas 10 horas da manhã.

A esta manifestação associam-se a guarnição militar da cidade, a Junta Geral e todas as outras camaras pertencentes á circunscrição de Aveiro, devendo em seguida realisar-se um almoço no Grande Hotel da Curia.

Mais oleo

Sabemos que para Esgueira vieram no fim da semana passada pelo caminho de ferro mais 16 pipas de oleo que deviam conter para cima de 9.000 litros. A que se destinará ele? A's industrias da terra?... A' untura dos eixos dos carros?...

Nós perguntâmos. O peor é que ninguem nos responde...

Um morto

A semana passada deixou de existir em Lisboa o general Souza Rosa. Os jornais teceram-lhe elogios, largos elogios, e o seu enterro, segundo vimos relatado, constituiu uma grande manifestação de sentimento e de saudade. Porêm, a nota mais impressionante das ultimas homenagens prestadas ao extinto, foi o discurso proferido junto do jazigo onde o feretro ficou depositado, pelo seu camarada e amigo, o general Pereira Basto.

Disse esse categorisado militar:

Ha homens predestinados a viver entre dois polos: o das dedicações e o dos odios. Foi o que sucedeu com o general Sousa Rosa. Porque a sua vida foi um exemplo de virtude, de abnegação, de desinteresse, de trabalho insano, adquiriu numerosos amigos e dedicações, mas tambem teve que suportar os odios dos incompetentes, dos mediocres, que o pretenderam amesquinhar no seu brio de militar e de cidadão, amigo da sua Patria e da Republica. Era um espirito culto, um cidadão exemplar, um devotado republicano, um apostolo da liberdade, um grande homem de bem. Tinha defeitos? Quem ha que os não tenha? Só os mediocres, os incapazes é que atacam por odio, por estupidez, sem fazerem primeiramente um exame das suas proprias consciencias!

Desde este momento o nome do general Sousa Rosa pertence á Historia, que a todos, mais cedo ou mais tarde, hade julgar. Então se verá, principalmente, o que foi a acção do ilustre morto como coronel comandante de uma expedição a Moçambique, acção que quando no estrangeiro merecia os maiores louvores era depreciada em Portugal.

Sacrificou-se o general Sousa Rosa pela Liberdade e pela Republica, nunca aproveitando as suas situações de destaque no Exercito, no Parlamento e no seu partido para onerar o Estado. Viveu sempre do seu soldo e, por isso, morreu pobre.

A simplicidade do seu funeral corresponde á simplicidade do seu viver.

E a concluir:

Meu pobre Sousa Rosa! Meu grande amigo! Acabaram-se os teus sofrimentos fisicos e morais! Descança em paz, que os teus numerosos amigos jámais esquecerão a tua dedicação pela Patria e pela Republica. Tu fizeste o que devias. Pela nossa parte respeitaremos sempre a tua memoria, sagrada para todos nós que amamos a Republica.

Pelo que se vê, o general Sousa Rosa era alguem, sendo considerado um valor tanto nas fileiras do exercito como fóra delas Pois foi esse valor que o *grande planfletario* de Aveiro se fartou de abocanhar, cobrindo-o de improperios, atribuindo-lhe actos que nunca praticou, injuriando-o, caluniando-o e amesquinhando-o naquela linguagem de arrieiro que tanto apavora certas creatura, mas que a ninguem suja visto tratar-se de uma autentica aberração humana—sem alma, sem coração e sem brio do qual perderá os ultimos vislumbres no dia em que do exercito saia **expulso**, abatido **por incapacidade moral**.

Oxalá os amigos do general Sousa Rosa nunca esqueçam as ultimas palavras de despedida proferidas á beira do seu tumulo.

EM VAGOS

O tifo exantematico

Pela Direcção Geral de Saude foi isolado o fóco epidemico

Decidamente Vagos anda com pouca sorte. Como se não bastassem os prejuizos que a adversidade tem criado ao concelho, apareceu agora em alguns logares de pessimas condições higienicas o tifo exantemático, que já fez um rasoavel numero de vitimas, nas quais se inclue o sub-delegado de saude, dr. Manuel Pinho, natural de Avanca, para onde o seu cadaver foi transportado na terça-feira, logo após o triste desenlace, e que muitas mais faria se tão rapidas e energicas não fossem as providencias adoptadas pela Direcção Geral de Saude, ordenando o encerramento das igrejas e capelas, das escolas, das tabernas e bem assim a suspensão de alguns mercados para evitar a aglomeração de povo.

O sr. dr. José dos Santos Malaquias, nomeado sub-delegado de saude, e o seu colega dr. Augusto Bilelo, ambos de Ilhavo, trabalham afanosamente no combate contra o mal, esperando-se que em virtude da meneira como se acham montados os serviços sanitarios a epidemia não tarde a desaparecer, entrando outra vez tudo na normalidade.

Como o piolho é considerado um dos principais veiculos de transmissão da doença, ousâmos chamar a atenção dos medicos que em Vagos regulam as saídas dos habitantes do concelho para os condutores das malas do correio, que, numa carripana prestes a desconjuntar-se e cheia de quanta porcaria ha, aqui chegam todas as tardes e pernoitam na maior promiscuidade com a imundicie. Todas as cautelas são poucas, na presente conjuntura. E se o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, como medico do regimento de infantaria 19, teve o cuidado de mandar pôr de quarentena alguns soldados vindos da zona suja, necessario se torna evitar o contacto com criaturas que no primam pela limpêsa, chegando a ser repelentes, como os tais condutores das malas.

Confiâmos no espirito de sacrificio que, na hora presente, deve animar todos os medicos em luta contra a epidemia de Vagos.

Não é em tempo de paz que o soldado mostra a sua coragem, a sua bravura, o seu valor, mas sim em tempo de guerra. Pois bem: que a medicina, intrincheirada no seu reduto, se afirme e, neste momento decisivo, faça como o soldado na guerra quando defende com entusiastico *élan* a bandeira da sua Patria—salve a humanidade da morte que a ameaça!

Os exageros da moda

Diz um jornal de New-York que o relatorio da Associação Nacional Contra a Tuberculose, recentemente publicado, mostra que esta doença arrebata nos Estados Unidos, duas vezes mais raparigas que rapazes. E explica: os medicos são unanimes em reconhecer que a taxa elevada da tuberculose entre as raparigas dos 14 aos 19 anos, tem por factor principal o *regimen de fome* seguido p la maior parte delas, a fim de obter e conservar aquela *magresa elegante*, aquela *estilisação corporal*, tanto em moda na época que decorre.

Leram, meninas? E ainda se não convenceram de que tudo quanto vai além das marcas é um erro?...

Santos populares

Já fizeram a sua época, mas em todo o caso ainda lembram. A'manhã, em honra do taumaturgo, haverá festival no Jardim Publico e, segundo nos consta, o S. João e o S. Pedro não ficarão no esquecimento.

Toda a gente sabe que, com santos, não vamos á missa... Todavia chegámos a ter saudades do tempo em que, arranchando com certos *mariolões*, perdiamos as noites para os festejar entusiasticamente...

Rocha e Cunha

Por ter de ir fazer tirocinio para capitão de mar e guerra, ausentou-se desta cidade o sr. Silverio da Rocha e Cunha, que muito se tem distinguido entre nós, desempenhando o logar de capitão do porto de Aveiro com rara distinção e superior criterio.

Fica-o substituindo o adjunto sr. Tavares da Silva.

Em Valongo

Uma correspondencia desta vila publicada num diario do Porto relata a cura extraordinaria de uma mulher para os lados da Senhora dos Chãos e na qual interveio não qualquer medico dos que estão usando o processo do dr. Asuero, mas N. S. de Lourdes, que, depois de uma série de novenas promovidas pela sua devota, de alcunha *Santa*, lhe restituiu a saude perdida ha 12 anos, sem ser preciso tocar lhe, sequer, no trigemio...

A *Santa*—conclue o correspondente, fechando a noticia—tem sido muito visitada e esta cura extraordinaria causou grande sensação na nossa pacata terra.

Fazemos ideia...

Rapazes de Valongo: uma rosca em acção de graças!...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Fraudes que impõem castigo

A's autoridades

Recebemos a seguinte carta:

Publicou V. ha pouco umas jus tissimas considerações sobre a falsificação dos generos alimenticios, pedindo, ao mesmo tempo, as providencias que esse criminoso abuso requer aos que teem por obrigação velar pela saude publica e pelo bem da comunidade.

Todos os louvores são poucos para a sua atitude porque, de facto, o que se está passando, ás escancaras, com o maior desaforo, brada aos céos e chega a revoltar os mais acomodados.

Se nos servirmos do açucar, sr. Redactor, ele transforma-nos o chá num liquido negro, com um determinado cheiro manifestamente denunciador de qualquer ingrediente que lhe foi misturado. Qual será o seu efeito no estomogo e intestinos quando ingerida aquela mistela que pagamos a 3$40 o quilo?

Se nos servirmos da manteiga (?) é outra porcaria; o azeite outra composição perigosa por que lhe adicionam oleos varios, resultando de aí a aparição instantanea de perturbações gastro intestinais que deixam um cristão á dependura.

Olhe aqueles doze mil litros de oleo chegados com destino aos negociantes que ultimamente se teem estabelecido na proxima freguesia de Esgueira... Quer saber o que ouvimos a tal respeito? Que eles se destinam a combinações e misturas de forma a baratear o custo do precioso liquido, para as algibeiras mais pobres!

Ora isto não pode ser; é intoleravel! A autoridade precisa de intervir, mas com energia, visto o estomago dos pobres ser igual ao estomago dos ricos.

E com a manipulação do pão? Isso é tambem espantoso tal a falta de limpeza e higiene que — a olho nu se reconhece em certas padarias, nos amassadores e... no resto.

Aplaudo com todo o entusiasmo, pois, a local de *O Democrata* e suplico que não abandone tão momentoso e importante assunto.

Se estas considerações merecerem publicação muito agradece o velho leitor e amigo

Aveiro,
9-6-1929

A. B.

O Democrata, que na imprensa de Aveiro tem marcado e hade continuar a marcar pela sua independencia elevada ao maximo, encontra-se na disposição de abrir fogo vivo contra os abusos que tanto na cidade como nos arrabaldes se estão praticando e aos quais se torna necessario pôr imediato côbro antes das coisas irem a mais...

O que na carta acima se diz é a expressão da verdade, já verificada por nós. Por isso não hesitaremos ir até onde seja preciso no sentido de levarmos as autoridades a cumprir o seu dever perante os falsificadores dos generos alimenticios, os açambarcadores, os que vivem, enfim, da exploração, colocando em plano secundário a saude do seu semelhante.

Cautela, muita cautela. Depois não se queixem...

S. João da Figueira

A Figueira da Foz, uma das mais lindas praias de banhos do nosso país, prepara este ano deslumbrantes festejos ao S. João, trabalhando a Comissão de Iniciativa, que ali se constituiu, denodadamente para o seu bom exito, querendo parecer-nos que, em presença dos elementos com que conta, o conseguirá.

Esses festejos, cujo programa temos presente, constarão: de arraial com exibição de ranchos regionais em diferentes pontos e festival da Obra da Figueira, no dia 22.

No dia 23, alvorada por duas filarmonicas e gaiteiros, outra vez exibição de ranchos para disputa de 3 premios, aparatosas cavalhadas, tourada, devoção na igreja de S. Julião em honra de S. João (que estará em exposição, visto ser essa a ocasião mais propria da exibição) deslumbrantes fogos de artificio e presos e festival no Jardim Municipal.

No dia 24, ás 5 horas, *banho santo*. Depois procissão, benção do mar, do povo e das embarcações que se encontrarão na bacia da Buarcos e sermão, devendo no final deste numero religioso proceder se á largada de 4.000 pombos correios. A's 17 horas regatas no estuario do Mondego, seguidas de novo arraial no Jardim e fogo de artificio, terminando as festas com um grandioso baile no salão nobre do Casino Peninsular.

Para os amadores de musica haverá concertos pelas bandas de Sapadores de Caminhos de Ferro e Regimento de Infanteria 20 e ainda pelas filarmonicas Figueirense, 10 de Agosto, Bôa União, das Alhadas de Baixo, de Sant'Ana, etc.

Como se vê, um S. João atraente que vai chamar á Figueira milhares de forasteiros, ao contrario do que sucede com as nossas festinhas de cá-ca-ra-cá que não atraem ninguem...

Livros

Saiu mais um volume da *Enciclopedia pela Imagem*, a mais interessante e util das publicações portuguesas editadas pela *Livraria Chardron*, do Porto, e que consagra as suas 64 paginas, divididas em tres capitulos e um apendice, exclusivamente a — *O Céo*.

Recomenda-se a todas as pessoas que queiram fazer uma ideia sobre sciencia astronomica, deleitando-se e instruindo-se.

Cães vadios

Então será verdade ter-se o canil municipal mudado para o Largo das Barrocas? Pelo menos os que por ali passam dizem que sim, tal a quantidade desses animais soltos naquelas imediações á espera das canelas dos transeuntes, quando não preferem uma côxa ou mesmo um bocado de trazeiro...

Com vista aos que teem obrigação de livrar o nosso fisico dos perigos da hidrofobia.

Marcenaria 12 de Agosto

E', sem contestação, um dos primeiros estabelecimentos de moveis, este, de que Aveiro se deve orgulhar. Propriedade do nosso amigo Francisco Casimiro da Silva e situado na Avenida Central, ele rivalisa, assim como as suas oficinas, com os muitos que temos visto, honrando ao mesmo tempo os artistas que, sob a habil direcção de quem se colocou á sua frente, apresentam trabalhos em tudo dignos da preferencia que lhe é dada desde a abertura ao publico das suas portas — hade haver aproximadamente 31 anos, idade mais que suficiente para firmar os creditos de uma casa, impondo-a aos compradores.

A Francisco Casimiro da Silva, que tanto se desvanece com as prosperidades das oficinas onde activamente se emprega, os nossos parabens pelo muito que o seu esforço tem produzido neste meio ingrato, mas onde ainda ha quem faça justiça aos meritos dos que isso merecem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos na terça-feira, o interessante Manuel, filho do sr. Manuel da Silva. No dia 17 fá-los a sr.ª D. Fernanda Nogueira Mateus, interessante filha do nosso presado amigo tenente-coronel Lopes Mateus, de infanteria 14 (Viseu) e a menina Zulmira de Brito Tavares Pinto; em 18, a galante Maria Tereza, filha dos srs. Viscondes da Granja e os srs. tenente Alfredo de Brito e Manuel Simões Maia da Fonte, de Aradas; em 20, a Isabelinha, filha do sr. Antonio de Brito e em 21, a sr.ª D. Maria das Dores Sachetti, filha da sr.ª D. Maria da Luz Sachetti e do sr. dr. Casimiro Barreto Sachetti, já falecido.

Casamentos

Consorciou se na segunda-feira, civilmente, o sr. José Maria da Costa Monteiro, secretario da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, com a prendada menina Belondina da Costa Lourenço, filha do sr. Francisco Lourenço, tendo servido de testemunhas, por parte da noiva, a sr.ª D. Guilhermina Delgado e o sr. Ulisses Pereira e pelo noivo os srs. Augusto Lecrook e Eleuterio Rocha.

Após o cerimonia foi servido um fino copo de agua, que deu ensejo a afirmarem-se os mais ardentes votos pelas venturas do novo lar.

Tambem assim o desejâmos.

— Na paroquial da Vera-Cruz efectuou se ante-ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Clara de Oliveira Santos, filha do sr. Henrique dos Santos Rato, com o sr. José Vieira, tendo paraninfado, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Alice Ferreira da Encarnação e pelo noivo, o sr. Albino Pinto de Miranda e esposa.

Em casa dos pais da noiva teve logar um delicado copo de agua, durante o qual se enalteceram as qualidades dos recem-casados.

Os nossos parabens.

— Em Vilairinho do Bairro, concelho de Anadia, realisou-se, ha dias, o consorcio da sr.ª D. Lucilia da Natividade Gomes Melo e Pires, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Melo e Pires e do nosso velho amigo dr. Manuel Joaquim Pires, abalisado clinico, com o sr. dr. Augusto Gomes Tavares dos Santos, advogado na comarca de Agueda.

A cerimonia religiosa foi de uma grandiosidade nunca vista naquele concelho, caindo sobre os noivos, á saida da igreja, uma odorifera chuva de petalas de rosas atiradas pelas raparigas do logar onde a noiva habitava com seus pais e avô, o nosso conterraneo sr. David da Silva Melo Guimarães, e que ajudaram a imprimir ao acto a imponencia de que se revestiu.

Os recem-casados, após o almoço, a que assistiram muitas pessoas das suas relações e amisade, partiram para Viana do Castelo e outros pontos do Minho a gosarem a lua de mel.

Apresentamos-lhes cumprimentos.

Partidas e chegadas

Segue para a America do Norte, onde vai tentar fortuna, o nosso amigo Armando Ferreira Martins, a quem desejamos feliz viagem e que a sorte o bafeje como é merecedor.

— Com igual destino tambem embarcou o nosso conterraneo Augusto Pedro Ferreira Branco, filho do sr. João Pedro Ferreira, e que á sua terra veio passar uma temporada com a familia.

— De visita aos seus, esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Julia de Barros Bacelar, aluna da Escola Normal Primaria de Coimbra.

— Tambem aqui esteve no domingo o sr. Albino Rocha, professor na Fogueira.

Doentes

Agravaram-se os padecimentos do sr. Avelino de Carvalho, comerciante local. Desejamos o seu restabelecimento.

SAUDE PUBLICA

Aveiro precisa limpar-se e cuidar da sua higiene

A' Câmara

Quando na ultima semana já tinhamos concluido o jornal para entrar na maquina foi nos entregue a seguinte carta:

...Snr.

Neste momento em que a saude publica corre o perigo de graves alterações, permita V. que no seu jornal chame a atenção de quem compete para o estado de imundice que representa o esgoto de diversas casas para uma viela existente numa das ruas do Bairro da Apresentação, resultando estagnamento de aguas e um cheiro pestilento que não se suporta.

E' simplesmente nogento o que se vê e o que se respira.

As recomendações feitas ultimamente para a extinção dos mosquitos ficam prejudicadas se não houver quem ponha cobro imediato a esta pestilencia.

Só quem vê, sr. Redactor, só quem vê, (como já teem visto diversos agentes da policia civil desta cidade) pode prever até onde nos pode levar a existencia dum fóco de podridão, ninho permanente de mosquitos que á noite nos mimoseiam com a sua visita.

Fica o aviso feito para não se alegar ignorancia e quasi com a certeza fico que tudo continuará na mesma, com o que todos sofrerão. Mas a cada um a sua responsabilidade.

Desculpe V. o que é

Am.º e obrigado

Luiz L. Santos

Esta carta vem mesmo a proposito pois reforça muitas queixas que de varios pontos da cidade temos recebido sobre casos identicos. E isto não pode continuar mórmente quando a dois passos de Aveiro, ali em Vagos, o tifo exantemático está fazendo vitimas, obrigando a medidas especiais e rigorosas para evitar a sua propagação, espalhando-se e desenvolvendo se.

Por varias vezes temos chamado a atenção da Câmara para o bairro de Sá onde existem verdadeiros fócos, tanta a imundicie aglomerada em diferentes sitios; no Largo da Fonte Nova outro tanto sucede e ali para cima chega a correr pelas valetas, em pleno dia, a agua imunda e mal cheirosa das fossas que a não comportam. Ora isto, numa cidade, é intoleravel, competindo ás autoridades sanitarias e á Câmara tomar as indispensaveis providencias no sentido de acabar com um tal estado de coisas.

Providencias! Providencias! Providencias, que estão as barbas do visinho a arder!...

Reclama-o a higiene, impõe o a saude publica e exige-o a vida de todos, que é sagrada, merecendo, por isso, que a respeitem.

Necrologia

D. Petronila Candida Peres

Na sexta feira da semana preterita faleceu, com 68 anos de idade, na casa da sua residencia, á Rua Almirante Reis, a sr.ª D. Petronila Candida de Lima Peres, natural de Melgaço e esposa querida do general sr. José Domingues Peres, que assim perdeu a sua desvelada companheira de 45 anos.

O funeral da extinta foi concorridissimo, conduzindo a chave do atalude o sr. comandante militar, Gama Lobo, e as corôas, com sentidas dedicatorias, varias pessoas para esse fim convidadas. Encorporou-se tambem a academia com o seu estandarte.

Ao viuvo, filhos — que dela receberam os maiores carinhos, como mãe amantissima, que era — genros e de mais familia, a sincera expresssão das nossas condolencias.

* * *

Igualmente faleceram: no dia 10, Augusto Monteiro, alfaiate, natural de Almeida e em 11 Margarida de Jesus, casada com o marnoto Angelo Ferreira da Maia.

S. Gonçalo

Como noticiámos, realisaram-se os novos festejos ao *santo casamenteiro das velhas*, com o concurso das bandas *José Estevam* e *Amisade*, que decorreram na melhor ordem, embora um tanto prejudicados por o mau tempo que tem feito.

As feericas iluminações a electricidade bem como as ornamentações dum efeito surpreendente, mais uma vez puzeram em destaque o bom gosto do decorador Abel Pedro de Sousa, que, de Amarante, aqui veio para esse fim.

O certamen das tunas, no Jardim Publico, tambem foi um bom numero do programa.

A tarde estava explendida, tendo concorrido tres tunas: a do *Recreio Musical Esguеirense*, composta de 28 figuras sob a regencia do sr. Luiz Augusto Henriques Pinheiro; a de Recardães, com 27 figuras, dirigida pelo sr. Alfredo Duarte e a da Fogueira, tambem composta de 27 figuras regida pelo sr. Manuel V. Pinhal.

O juri era constituido pelos srs. dr. Vasco Rocha, João Aleluia e Antonio Lé, este autor da sinfonia denominada *S. Gonçalo* e escolhida como peça do concurso. Premios: 200$00, 100$00 e menção honrosa, tendo ganho o primeiro a tuna de Esgueira, o segundo a de Recardães e o diploma a da Fogueira. Todas elas se apresentaram galhardamente, com aprumo, bem merecendo os aplausos com que o publico as distinguiu.

Seguiu se um concerto pela banda *Amisade*, o lançamento das tradicionais *cavacas*, além do culto interno, na capela engalanada a capricho pelo velho armador sr. Francisco Carvalho.

Na segunda-feira a entrega dos ramos á nova comissão, que para o proximo ano se propõe festejar, com ruido, o S. João, substituindo assim a segunda edição das festas de S. Gonçalo.

Secção sportiva

Deve ter logar ámanhã no Campo de S. Domingos, um combate de box entre o campeão português, José Santa (*Camarão*) e o campeão brasileiro Antonio Sebastião.

Este *match* está despertando o maior interesse entre os apreciadores da murraça, devendo-se-lhe seguir mais 4 combates em que tomam parte amadores de Aveiro e um de amadores do Porto.

Benemerencia

Recebemos esta semana dos E. U. do Brasil a carta que segue:

...Snr. Arnaldo Ribeiro
D. D. Director e Editor de *O Democrata.*
Aveiro

Sem pensarmos, por absoluto, em faltar com o devido respeito áquele que dirije o importante orgão de defesa do povo de Aveiro, pedimos vénia para endereçar-lhe algumas linhas que esperamos serão bem acolhidas.

Embora longe do torrão natal, aqui em terras longinquas, embora longe, não nos esquecemos dos nossos patricios de além-mar e muito menos dos nossos conterraneos que talvez estejam necessitando dum insignificante óbulo que lhes irá suavisar os seus sofrimentos fisicos e morais embora por pouco tempo.

Nós somos todos empregados no mesmo estabelecimento e resolvemos de acordo com as nossas posses enviar a essa ilustrada redacção 100$00 (cem escudos) que desejamos sejam aplicados em beneficio dos pobres desse jornal, de acordo com o espirito justiceiro do principal dirigente.

Este nosso gesto não nasceu da nescia vaidade, mas do intimo de nossos corações por isso que todos fomos educados nos principios da Caridade e do Amor do proximo.

E' um insignificante óbulo, mas é dado do coração e boa vontade porque nenhum de nós foi coagido a contribuir.

Aqui todos ficamos á inteira disposição do talentoso amigo sr. Arnaldo Ribeiro a quem nos confessamos gratos pela comissão que vai desempenhar.

Somos com real estima, elevado apreço e subida consideração

De ilustre redactor

At.os Am.os Cr.os Obrg.os

Domingos Magalhães
Virgilio Simões da Silva
José Veloso da Silva
Muzarth Fernandes Gomes
Joaquim Mendes

A acção generosa, nobre, dos signatarios desta carta impõe-nos o dever de lhes significarmos o maior reconhecimento pela lembrança que tiveram e tanto os dignifica e ainda por haverem escolhido o *Democrata* para intermediario dos seus desejos.

Que as suas almas puras recebam o conforto que merecem ao serem tocadas pela benção daqueles a quem fazem bem. Dar aos pobres, não esquecer os necessitados, os infelizes é sentir a dôr alheia. Resta que a sorte bafeje os nossos compatriotas cujos sentimentos acabamos de vêr revelados por forma tão elevada, impondo-os á consideração da terra que lá fóra estão honrando pelo trabalho e tambem pela sua conduta moral.

Comunicado

Ex.mo Senhor Director do jornal *O Debate*:

Acabo de ler no jornal *O Debate*, de 30 de maio findo, que V. Ex.a dignamente dirige, uma correspondencia de Verdemilho, em que sou atingido, e em que ao mesmo tempo se procura, indirectamente, levar a Câmara Municipal deste concelho a persistir numa resolução de que só prejuisos lhe podem resultar.

Atingido por essa correspondencia, tenho o direito de me defender, expondo os factos como eles são, não só para conhecimento de V. Ex.a e dos leitores de *O Debate*, mas tambem para que V. Ex.a possa certificar-se do nenhum credito que o seu solicito correspondente lhe deve merecer.

Começarei por dizer, sr. Director, que o seu correspondente se chama Manuel Duarte Maio, é casado, distribuidor supra-numerario dos Correios de Aveiro, e vive em Verdemilho. Pelo dedo se conhece o... gigante!...

O terreno a que a correspondencia alude não é publico nem camarário, mas meu, muito meu, e não tem uma montureira, mas simplesmente adobes, tres escadotes e alguma lenha — e isto não me parece que possa fazer perigar a saude publica.

Como digo, o terreno é meu, que o comprei a Joaquim Bolais Mónica, por escritura publica, devidamente registada na Conservatoria. Levantei nele um predio em que habito, e deixei ficar de fóra (e porque aproveitei as paredes que já encontrei feitas) alguns metros de terreno, para uma posterior ampliação da minha casa, terreno que, repito, ocupo como entendo e melhor me parece. E isto ha desassete anos.

Pois só ha pouco mais de um ano o seu correspondente começou de bafustar contra mim, e porque eu não consenti que ele se utilizasse desse terreno para depositar estrume e varias porcarias.

Fêz então uma participação á Câmara Municipal, que chegou, é certo, a mandar-me intimar para retirar os materiais daquele sitio, o que eu não fiz porque no que é meu só eu mando, observadas, é claro, as prescrições da Lei.

Para evitar questões e trapalhadas, cheguei a requerer á Câmara o alinhamento. Pois ha quasi um ano, ainda a Câmara se não dignou conceder-mo. Contra isto, sim, contra isto é que devia barafustar-se.

Isto pôsto, devo dizer a V. Ex.a quem é o seu correspondente, que V. Ex.a certamente vai escorraçar do seu gremio: um bêbedo incorrigivel, e que nesse estado provoca toda a gente, tramando as mais infamantes intrigas, como contra um honesto lavrador de Verdemilho, de quem propalou que havia tentado desflorar umas menores, chegando a trazer uma participação por esse facto ao Tribunal, em que prova alguma se fez; no serviço dos Correios e Telegrafos (de que já esteve suspenso por duas vezes, temporariamente), tem feito toda a casta de maroteiras: assim, só entrega a correspondencia quando muito bem lhe parece, fica com o dinheiro que lhe entregam para o pagamento das franquias, etc., etc. Como cobrador do jornal *O Democrata*, foi acusado de gatuno, pois arrecadou para si as importancias dos recibos que lhe eram confiados. Por estes motivos foi apresentado nos Correios uma queixa, que não sei em que estado se encontra, mas que não seria desassisado que proseguisse. Na participação contra mim feita á Câmara Municipal, e de que ele é o autor, a par de assinaturas verdadeiras, ha algumas que ele falsificou. Enfim, um honestissimo correspondente, que só merece uma coisa: o chicote.

Como desejo tornar estas minhas explicações bem publicas, vou endereçar esta carta ao jornal *O Democrata*.

Esperando da lealdade de V. Ex.a a publicação desta carta, assino-me, de V. Ex.a, com toda a consideração,

Aveiro, 31 de Maio, de 1929.

A rogo de Carlos Moreira de Souza, por não saber escrever,

Alipio Maria Ribeiro

(Segue-se o reconhecimento)

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.a publicação

No dia 16 de Junho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Vitoria Rodrigues Quintaneira, viuva, de Sarrazola, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematada por quem mais oferecer sobre metade da sua avaliação, a seguinte propriedade:

Uma terra lavradia sita na Preza, limite de Sarrazola, avalida em 3.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 30 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Couto Brandão

O escrivão,
Francisco Marques da Silva

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.a publicação

No dia 16 do próximo mez de Junho, pelas 12 horas, é porta do Tribunal Judicial desta comarca, hão de entrar em praça, por metade do seu valor, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, 200 litros de azeite, apreendidos na transgressão promovida pelo Ministerio Publico contra o transgressor Antonio Gonçalves Bartolomeu, de Verdemilho, que é de 400$00.

Aveiro, 30 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Couto Brandão

O escrivão do 1.º oficio,
Antonio Augusto dos Santos Victor

Correspondencias

Costa do Valado, 12

Ampliando um pouco a noticia que este jornal deu, sobre o passeio escolar da semana passada á cidade, devemos dizer que ele foi da iniciativa do professor de Mamodeiro, sr. Domingos de Carvalho, ao qual se juntou o seu colega daqui, sr. Adelino Vidal e bem assim a professora, sr.a D. Idalinda Ferreira Dias, tendo as crianças ficado encantadas com o belo dia que lhes foi proporcionado.

Tanto a ida como o regresso efectuou-se no comboio, o que ainda mais contribuiu para o contentamento da petizada.

— A epidemia de Vagos é aqui o assunto de todas as conversas e em vista da proibição de alguns mercados presume-se que os leitões, cujo preço havia descido, ainda venham a vender-se mais em conta por falta de compradores.

— Nos ultimos dias de tarde tem soprado rijas nortadas, o que faz com que o tempo se conserve fresco.

— Os lavradores, tanto da freguesia a que pertencemos — Oliveirinha — como das circunvisinhanças, acham que o ano agricola deve ser abundante de tudo. Se assim fôr é caso para os pobres erguerem as mãos á Providencia, visto que a fartura nunca fez fome.

C.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer directa e pessoalmente, venho, por este meio, agradecer a todas as pessoas que por mim se interessaram por ocasião da grave doença de que fui vitima.

Ao meu Ex.mo Amigo e medico assistente, Dr. Lourenço Simões Peixinho, apresento tambem o publico testemunho da minha gratidão, pela dedicação e comprovada competencia com que me tratou.

Aveiro, 15 — VI — 1929.

Antonio Fernandes Duarte Silva

A fechar

Leonardo comparece no tribunal para responder por varios disturbios que fez, estando bebedo.

—Eu não fiz nada mau, senhor juiz, porque o vinho que bebi foi premiado numas poucas de exposições agricolas.

O juiz:

—Mas o que tem isso? E' exactamente o mesmo que se o não tivesse sido.

Leonardo:

—Sim, senhor; esta bôa justiça está! Premiar o vinho e castigar os que o bebem...